



DEBATES RELIGIOSOS EM PERNAMBUCO NO INÍCIO DO SÉCULO XX: PROTESTANTES X PENTECOSTAIS.

José Roberto de Souza¹

RESUMO

O nosso trabalho procura analisar a reação da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) contra a implantação da Igreja Assembléia de Deus (AD) em Pernambuco na década de 1920. Buscaremos acompanhar o início das atividades das igrejas pentecostais no estado a partir do exame da imprensa pentecostal e presbiteriana e das atas do Presbitério de Pernambuco, órgão que coordenava os trabalhos da Igreja Presbiteriana do Brasil no estado. Essas fontes nos permitirão perceber as diferenças entre os grupos que dirigiam essas igrejas; os argumentos e as estratégias utilizadas pela Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) no combate aos pentecostais; bem como analisar suas características e diferenças doutrinárias.

Palavras-chave: Identidade e religião; Protestantismo em Pernambuco; Pentecostalismo e Presbiterianismo.

INTRODUÇÃO:

Hoje o contexto de convivência entre presbiterianos e pentecostais (assembléianos) é um contexto pacífico. É certo que isso não significa dizer que houve mudanças na questão doutrinária para que houvesse esse clima de paz. As duas denominações permanecem com as suas mesmas convicções doutrinárias. E particularmente em relação à doutrina que envolve a questão da *Pneumatologia* (Doutrina do Espírito Santo) e a *Soteriologia* (Doutrina da Salvação), as ortodoxias divergentes entre essas duas denominações permanecem. Todavia, perceberemos que nem sempre foi assim. Esse artigo tratará exatamente do início do pentecostalismo no estado de Pernambuco e a reação dos presbiterianos a esse novo movimento.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte (SPN), e pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialista em Ensino de História das Artes e das Religiões pela Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestre em Teologia e História (SPN). Mestrando em Ciências da Religião (UNICAP).
Grupo de Trabalho: Religião e Identidade
Coordenador: Prof. Dr. Newton Darwin de A. Cabral



1. JOHN ROCKWELL SMITH O PIONEIRO DO PRESBITERIANISMO EM PERNAMBUCO

O começo do trabalho presbiteriano em Pernambuco tem como marco o dia 15 de janeiro de 1873, quando o navio "ONTARIO" de 4.000 toneladas atracou no cais do porto do Recife. Dele desceu um jovem missionário, de 27 anos, o Rev. John Rockwell Smith. Foram 33 dias de uma longa viagem que partiu dos Estados Unidos da América. O pastor Rockwell Smith era de boa estatura, magro e cheio de esperanças de pregar o evangelho. Smith nasceu em Lexington, Kentucky, EUA, em 1846, e graduou-se pelo Union Theological Seminary, na Virginia, com 25 anos.

Quando chegou ao Recife passou a residir na Rua Imperial, no 1º andar do Sobrado nº 71, alugado de uma senhora escocesa e pagando 60 dólares por mês. Um mês após sua chegada, escreve uma carta à sua Missão dando notícias dos frutos do seu trabalho: "A boa obra continua. Desde minha última carta, descobri um fato interessante. O trabalho aqui já se iniciara. Algumas semanas depois, uma carta do irmão Lane me informou de um colportor da Sociedade Bíblica Britânica nesta cidade [...]. É um senhor de idade; seu nome é Manoel José da Silva Viana. É um português que viveu no Rio de Janeiro durante quase 20 anos, e é Diácono, ali, na Igreja do Dr. Kalley. O Sr. Viana visitou esta cidade (Recife) três vezes. A primeira, em 1869, quando ficou seis meses e não alcançou qualquer resultado. A segunda visita durou nove meses e, nessa ocasião, reuniu de 10 a 20 pessoas à sua volta. Voltou agora, pela terceira vez, chegando aqui em novembro último, e trouxe sua família consigo, pretendendo ficar. Reuniu um pequeno grupo de aproximadamente trinta pessoas...".

Pregou seu primeiro sermão no dia 10 de agosto de 1873, mesmo sem dominar bem o português. O texto escolhido foi Lucas 4:16-22 e seu auditório foi de 10 adultos, incluindo o missionário Boyle, de passagem para o sul do país e três crianças. O local da reunião foi uma casa situada no bairro de Santo Antônio, nas imediações da Rua Nova.

Depois do seu primeiro sermão continuou a pregar apenas nas manhãs dos domingos, fazia visitas durante a semana, e aprendia português com um jovem professor que contratara para ser seu intérprete quando visitou o Presidente da Província. Em setembro, Smith passou a pregar também nas quintas-feiras já com um português melhor e mais compreensível. Escreveu uma longa carta à Missão, dizendo: "Pude pregar todas as manhãs de domingo e também me comprometi, desde que escrevi, com outro culto nas noites de quinta-feira. Nestes cultos, leio uma passagem da Escritura e faço alguns comentários "ex-Tempore", enquanto leio. Estou lendo a Epístola aos Romanos, agora, com o intuito de chamar a atenção para dois fatos: o do pecado e o da justificação pela fé e pela graça, com suas conseqüências. O número de presentes não tem sido tão bom ultimamente como no início. A freqüência é geralmente 12





ou 13 pessoas, homens na maioria vindos do rebanho do Sr. Viana. A maioria não vem com regularidade. Mas devido ao fato de alguns terem vindo muitas vezes, espero que se tornem ouvintes do Evangelho com disposição; e que sendo visitados em suas casas possam, pela bênção de Deus, ser induzidos a se tornarem freqüentadores do culto. Dr. Kalley, do Rio de Janeiro, esteve na cidade durante o mês que passou. Batizou, no dia 19, 12 pessoas do pequeno rebanho recolhido pelo Sr. Viana.

O Rev. Smith, após falar o português mais corretamente, fez muitos amigos de todas as camadas sociais e pregava em vários pontos da cidade e na Rua do Imperador, n 71. As portas ficavam agora abertas. Tornou-se um professor de inglês muito respeitado por todos. No entanto, quando pregava, geralmente era vaiado e insultado juntamente com os primeiros 12 convertidos. Diziam: "Vamos apedrejá-los!". "Vamos jogá-los no rio para irem nadando até o Palácio e se queixarem ao Presidente da Província. Esse americano barbudo precisa aprender a respeitar!".

Em 1878, o Rev. Smith e os 12 primeiros convertidos, animados pelos resultados alcançados mesmo a duras penas, resolveram por em execução um plano que acalentavam há bastante tempo: organizar uma Igreja Presbiteriana no Recife. Na realidade seria a primeira Igreja Presbiteriana em Pernambuco. Para isso, fizeram dezenas de reuniões, discutiram muito e pediram a orientação do Senhor. Um dos convertidos, Belmiro de Araújo César, que nos anos posteriores seria ordenado pastor, o mais instruído deles, dizia sempre: "A Igreja deve ser organizada imediatamente... Adiante irmãos! Deus nos ajudará!".

Assim, no dia 11 de Agosto de 1878, o Rev. Rockwell Smith e seus 12 companheiros, cheios de fé e de entusiasmo e iluminação do Espírito Santo, durante memorável assembléia, fundam a IGREJA PRESBITERIANA DE PERNAMBUCO, a qual foi instalada na Rua do Imperador n° 71, 1° andar, onde as reuniões se realizavam.

Rev. Smith falou, emocionado: "Meus irmãos, a assembléia aqui reunida acaba de aprovar a fundação, por unanimidade, da IGREJA PRESBITERIANA DE PERNAMBUCO, sob a bênção de Deus, nosso Pai e Criador. Esta data será lembrada através dos anos que virão, pois esta igreja que agora nasce, nesse clima de tensão e de restrições à divulgação da Palavra, tem uma missão a cumprir na história do evangelismo deste país. Olhando para o futuro, vejo que daqui sairão os homens que, pela Graça de Deus, levarão o Evangelho aos confins deste Estado e do País e até as outras partes do mundo! Declaro fundada a IGREJA



PRESBITERIANA DE PERNAMBUCO. Declaro arrolados como membros fundadores os seguintes irmãos:

1. FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO
2. JOAQUIM DA COSTA WANDERLEY
3. JOSÉ INÁCIO DE ARAÚJO PEREIRA
4. EMILE FIAUX
5. BELMIRO DE ARAÚJO CÉSAR
6. JOÃO BATISTA DE LIMA
7. CHRISTIANO EUGÊNIO PEIXOTO
8. JOSÉ FRANCISCO PRIMÊNIO DA SILVA
9. AMÉLIA RUFINO DA SILVA PONTES
10. FRANCISCA ALVES DE ALBUQUERQUE
11. DOMERINDA PEREIRA DE ARAÚJO
12. IRINÉIA MARIA DOS PRAZERES

O irmão Belmiro César disse: "Meus irmãos! Um com Deus é a maioria. E nós somos 13! O Senhor há de nos guiar, de nos proteger, de nos guardar. Proponho que elejamos por aclamação nosso primeiro Pastor, o Rev. JOHN ROCKWELL SMITH, que há cinco anos vem realizando este extraordinário trabalho em nossa cidade". Eleito o pastor, a assembléia termina em meio à grande alegria, tendo havido também a eleição de dois presbíteros e dois diáconos. Foi aprovado um plano de evangelização com abertura de um ponto de pregação na Travessa do Príncipe, outro na Rua Imperial e outro em Areias.

Assim, estava instalada a Igreja Presbiteriana de Pernambuco que mais tarde seria chamada de PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE.

2. ADRIANO NOBRE: UM EX-PRESBITERIANO TORNA-SE O PIONEIRO DO PENTECOSTALISMO EM PERNAMBUCO

Após o Estado do Pará ter sido alcançado com a mensagem pentecostal em 1911, não tardou muito para que essa mensagem alcançasse outros Estados do país. Cronologicamente a fé pentecostal proferida pela Igreja Assembléia de Deus se deu na seguinte ordem: **Pará** com Gunnar Vingren e Daniel Berg (1911); **Ceará** com Maria José (1914); **Alagoas** com Gunnar

Vingren e Otto Nelson (1914); **Paraíba** com Manoel Francisco Dubu (1914) **Roraima** com Cordulino Teixeira Bastos (1915); **Pernambuco** com Adriano Nobre (1916); nesse mesmo ano a mensagem pentecostal alcança o Estado do **Amapá** com Clímaco Bueno Aza (1916), e assim por diante².

Como bem pudemos notar, diferentemente do que alguns escritores tentam afirmar que o pentecostalismo chegou a Pernambuco (Recife) através de Joel Carlson³, os relatos históricos comprovam que nesse estado, tudo começou com um ex-presbiteriano⁴ de nome Adriano Nobre. Em relação ao trabalho que começou em Pernambuco, Emílio Conde diz:

Como ocorreu em tantos outros lugares do Brasil, Pernambuco também recebeu as primeiras chamas do Movimento Pentecostal graças ao espírito evangelizador e o pioneirismo que caracterizaram o trabalho da igreja em Belém do Pará. Foi graças à larga visão espiritual daquela igreja que um de seus membros, Adriano Nobre, foi enviado a Recife, em 1916, com o objetivo de testificar de Jesus e verificar as possibilidades de estabelecer um trabalho de evangelização na capital de Pernambuco. Inicialmente Adriano Nobre dirigiu alguns cultos em casas particulares e visitou famílias interessadas em ouvir a Palavra de Deus. Em uma dessas visitas ele encontrou um crente chamado João Ribeiro da Silva, que pertencia à outra denominação. Conversaram acerca do trabalho do Senhor e Adriano Nobre falou-lhe do batismo no Espírito Santo. João Ribeiro creu na promessa pentecostal e começou a buscá-la. Dessa data em diante os cultos passaram a ser realizados na casa de João Ribeiro, à Rua Ponte Velha, 27, no bairro dos Coelhos. Os primeiros cultos foram realizados sem qualquer assistente. Não era fácil naquele tempo atrair ouvintes. Porém, em 1917, Adriano Nobre batizou nas águas do rio Capibaribe duas pessoas, a irmã Lulu e o irmão Francisco Ramos. Foi esse o primeiro batismo de crentes da Assembléia de Deus efetuado em Pernambuco. Logo depois a irmã Lulu foi batizada com o Espírito Santo; a primeira, portanto, no Estado de Pernambuco.⁵

Como bem pudermos perceber há inúmeros relatos históricos da própria Igreja Assembléia de Deus que ratifica o pioneirismo de Adriano Nobre no Estado de Pernambuco, exemplo disso são os dados, de Silas Daniel quando o mesmo informa:

Nobre (1883-1938) fora um crente presbiteriano, filho de seringalistas paraenses e comandante de navio da Companhia Port of Pará. Por falar inglês, ele serviu como intérprete para Gunnar Vingren e Daniel Berg no começo da obra no Brasil. Foi Adriano Nobre quem também ministrou aos pioneiros as primeiras lições da língua portuguesa, tendo se tornado depois um obreiro valoroso a serviço do Movimento Pentecostal. Ele, por exemplo,

² Cf. a lista completa com ARAÚJO, Isael, Dicionário do Movimento Pentecostal, CPAD, 1ª edição, 2007, Rio de Janeiro, p. 56.

³ Falarei mais adiante sobre Joel Carlson.

⁴ Durante o período (1911) em que Gunnar Vingren e Daniel Berg começaram o seu trabalho pentecostal no estado do Pará, já existia nesse Estado as Igrejas Presbiteriana do Brasil, bem como a Presbiteriana Independente (fruto do cisma de 1903). Adriano Nobre foi oriundo da IPI.

⁵ CONDE, Emílio, História das Assembléias de Deus no Brasil. pp. 141-142.



antecedeu o missionário Joel Carson em Recife, tendo evangelizado aquele Estado de 1916 a 1918, chegando a batizar dois crentes no Rio Capibaribe, entre eles a irmã Luli Ramo.⁶

Interessante observar que para Eraldo Omena, mesmo já havendo denominações protestantes no Estado de Pernambuco (Recife), desde o século XVIII, o fato do pentecostalismo ainda não ter chegado no estado durante esse período, o mesmo ver a situação não muito animadora. Ele destaca também a importância do pastor Adriano Nobre:

Nas primeiras décadas deste século, Pernambuco ainda guardava a inospitalidade característica de um deserto adusto e estéril em relação ao evangelho, não havendo nele espaço atrativo em que algumas denominações evangélicas, vindas para o Brasil no século passado, pudessem crescer, florescer e frutificar. Quando tudo parecia fomentar a continuidade de uma situação mórbida e sem perspectiva de vida, os pernambucanos tiveram a felicidade de ver chegar à capital de seu Estado um servo de Deus procedente de Belém do Pará, chamado Adriano Nobre, que servia ao Senhor, como cooperador do missionário Gunnar Vingren, e pregava o evangelho às populações justafluviais da bacia amazônica. [...] Enviado pelo missionário Gunnar Vingren, Adriano Nobre chegou a Recife, capital do Estado de Pernambuco, no ano de 1916, com o objetivo de anunciar o evangelho pleno, por ter em seu contexto a doutrina sobre os dons espirituais e as orações proferidas em grupo, também era chamado de Movimento Pentecostal.⁷

Um fato digno de nota é que mesmo havendo provas documentais que o trabalho pentecostal em Pernambuco é fruto do pioneirismo de Adriano Nobre, há quem atribua o pioneirismo em Pernambuco a Joel Carlson que só chegou em 1918, ou seja, dois anos após a chegada de Adriano Nobre. Uma possível explicação é que, Adriano Nobre mesmo tendo abraçado a doutrina pentecostal, não deixou completamente de lado tudo que aprendeu no meio presbiteriano. Isso fez com que ele fosse afastado da Igreja Assembléia de Deus. Por sua vez, certa ocasião Adriano escreveu uma carta pedindo a sua readmissão. Esse assunto entrou na pauta da 2ª Conversão Geral em 1933:

À tarde, a segunda reunião teve início às 15h, onde foi debatido o teor de uma carta endereçada aos convencionais e redigida pelo Adriano Nobre. (...) Em 1933, porém, já havia algum tempo que Nobre se envolvia com novas doutrinas. No texto, Nobre pedia a sua readmissão ao ministério. A carta continha, além de uma explicação pessoal, 20 artigos, os quais ele chamava de “O meu credo”, isto é, os pontos doutrinários que dizia aceitar. Depois de largamente debatida a questão, “em um ambiente quase que unanimemente contra a readmissão de Adriano Nobre, ficou resolvido que não devemos fechar as portas das Assembléias a quem quer que seja, desde que os que desejarem voltar se mostrem arrependidos e renunciem a todos os erros

⁶ DANIEL, Silas, História da Convenção Geral das Assembléias de Deus, 1ª edição, CPAD, Rio de Janeiro, 2004. p. 73.

⁷ OMENA, Eraldo, Síntese Histórica da Assembléia de Deus em Pernambuco: Jubileu de Diamante 1918-1993. Recife, Gráfica Filgueira e Leal Ltda. 1993. pp. 10-11.



passados. A Convenção resolve, então, pedir a retratação de Nobre. (...) A tal retratação nunca foi publicada. Adriano Nobre permaneceu desligado das Assembléias de Deus.⁸

Após dois anos de trabalho no Estado de Pernambuco, Adriano Nobre retorna para Belém, e depois de um breve período chega em Pernambuco para continuar o seu trabalho, o missionário Joel Frans Adolf Carlson (1889-1942):

Adriano Nobre voltou ao Pará, e os poucos crentes que havia em Recife ficaram sem assistência espiritual. José Domingos, que também pertencia a Assembléia de Deus em Belém, e tinha ido trabalhar em Jaboatão, voluntariamente prestou alguma assistência ao novel rebanho, dirigindo a Escola Dominical e os cultos à noite. No princípio, em 1918, o missionário Otto Nelson, que trabalhava em Alagoas, visitou Recife e efetuou o segundo batismo nas águas. Os batizados foram as irmãs Felipa, Mariquinha e João Ribeiro, o 'anfitrião' da igreja que iniciava suas atividades. Ao mesmo tempo que isso acontecia, chegavam a Belém, vindos da Suécia, Joel e Signe Carlson, que mais tarde deveriam desempenhar papel importante na obra de evangelização em Pernambuco⁹

O missionário Joel Carlson chegou ao Pará com a sua esposa Signe Charlotta Hedlund no dia 12 de janeiro de 1918, e após um período de estudos para aprendizagem da língua portuguesa, da cultura, bem como dos costumes do novo país, finalmente “viajaram, em 14 de outubro, para Recife (PE), onde substituíram o pioneiro Adriano Nobre, que havia sido enviado, dois anos antes, pela AD Belém, para iniciar a AD local.”¹⁰

3. JOEL CARLSON, ENTRE O DESÂNIMO E OS EMBATES, FINALMENTE A PROMESSA: “JESUS FARÁ UMA GRANDE OBRA TAMBÉM EM RECIFE!”

“No dia 20 de outubro de 1918 Joel Carlson e esposa chegaram a Recife”¹¹. Com apenas quatro dias depois da sua chegada, dirigiu o seu primeiro culto na casa de um irmão chamado João Ribeiro. No culto compareceram poucas pessoas (os crentes não eram muitos, apenas quatro batizados e alguns ouvintes do Evangelho). As dificuldades seguiram-se por um bom tempo. Mesmo havendo um trabalho realizado antes da sua chegada, isso não significou que a situação foi fácil, pelo contrário. Araújo afirma que:

Os primeiros anos foram extremamente difíceis. O povo não demonstrava interesse pela Palavra de Deus. Um ou outro se convertia, mas não era o bastante para animar os missionários. Joel Carlson, nessa época visitou Paraíba e o Rio Grande do Norte, verificando que nesses lugares se

⁸ DANIEL, Silas, História da Convenção Geral das Assembléias de Deus. pp. 73-74.

⁹ CONDE, Emílio, História das Assembléias de Deus no Brasil. p.142.

¹⁰ ARAÚJO, Isael de Dicionário do Movimento Pentecostal. p.156.

¹¹ CONDE, Emílio, História das Assembléias de Deus no Brasil. p.142.

convertiam muitas pessoas. Ficou tão entusiasmado com o que vira, que desejou mudar-se para um daqueles Estados. Ao retornar a Recife e comunicar sua resolução a João Ribeiro, este aconselhou, dizendo: “Não faça isso! Jesus fará uma grande obra também em Recife!”¹²

Tudo leva a crê que as simples palavras de encorajamento do irmão João Ribeiro, foram suficientes para que Joel Carlson sentisse um novo ânimo. No ano seguinte, ou seja, “em 1919, compraram um mocambo (uma pequena casa coberta de palha) no bairro de Gameleira, atual Cabanga, onde realizaram cultos por alguns meses, com bons resultados. Muitas pessoas aceitaram Jesus ali.”¹³ Carlson é consolado por Deus, “através de uma profecia, o Senhor confortou o seu servo dizendo: Não desistam, mas creiam em mim. A obra crescerá neste lugar, quer o povo queira, quer não. Logo após essa profecia as bênçãos divinas desceram do céu, e Jesus salvou muitas pessoas.”¹⁴

Em Recife definitivamente o trabalho passou a crescer. O resultado do trabalho já exigia um novo local. Não havia como manter o grupo apenas nas casas dos irmãos. Por esse motivo Joel Carlson resolveu tomar as devidas providências: “Em 1922, Carlson alugou, em Recife, um salão que antes fora um depósito de sal, e que comportava mais de 300 pessoas. Ficava num local estratégico e de muito movimento.”¹⁵ Sem falar que “o Senhor batizava muitos com o Espírito Santo, e outros eram milagrosamente curados. O trabalho confirmava-se e estabelecia-se definitivamente.”¹⁶ “O trabalho tornou-se conhecido e o número de ouvintes crescia continuamente.”¹⁷ Como o trabalho crescia cotidianamente, conseqüentemente as responsabilidades multiplicaram-se, e “para atender às necessidades do trabalho, em 1923 foram separados para servirem como diáconos quatro irmãos. Dois deles, Alexandrino Ridrigues e Manoel Gomes, tinha vindo da igreja em Belém.”¹⁸ E o trabalho na capital pernambucana aumentava mais e mais, segundo os seu próprios relatos, pessoas eram batizadas com o Espírito Santo, e muitas outras eram curadas de enfermidades:

Almas foram salvas, endemoninhados libertos, e crentes, batizados com o Espírito Santo. Muitos doentes foram curados e houve grande despertamento. Num culto, quando vários foram batizados com o Espírito Santo, os vizinhos chamaram a polícia. (...) Uma mulher louca, que tinha estado correndo no mato por uma semana inteira, foi trazida ao culto, e foi liberta, salva e batizada com o Espírito Santo. Um homem que foi salvo queimou dois sacos cheios de ídolos que tinha em casa. Uma mulher que foi

¹² ARAÚJO, Isael de Dicionário do Movimento Pentecostal. p.156.

¹³ Idem, Ibid. p.156.

¹⁴ CONDE, Emílio, História das Assembléias de Deus no Brasil. p.142.

¹⁵ ARAÚJO, Isael de Dicionário do Movimento Pentecostal. p.156.

¹⁶ CONDE, Emílio, História das Assembléias de Deus no Brasil. p.143.

¹⁷ ARAÚJO, Isael de Dicionário do Movimento Pentecostal. p.156.

¹⁸ CONDE, Emílio, História das Assembléias de Deus no Brasil. p.143.

salva testificou ao seu marido e aos sete filhos. O esposo ficou furioso ao ver todos os filhos entregarem-se a Jesus. Ela quis levar os filhos para o culto de oração, mas o esposo não permitiu; ela teve de ir sozinha. Os filhos mais pequenos foram espancados e os maiores, xingados. Então as crianças entraram num quarto e começaram a orar a Deus. Depois de alguns minutos o primeiro dele foi batizado com o Espírito Santo e logo todos os outros. Quando a mãe voltou do culto onde ela tinha recebido a promessa do Espírito Santo, encontrou todos os filhos orando pelo pai que chorava e pedia perdão dos seus pecados (Atos 16.31). (...) Em certos cultos, até 20 pessoas se entregam a Jesus, e muitas são batizadas com o Espírito Santo no meio do culto. (...) Realizamos batismo cada segundo mês, e sempre há uma grande multidão para batizar. O maior batismo que tivemos foi de 106 pessoas, mas geralmente batizamos 40 a 70 candidatos.¹⁹

Como bem pudemos perceber mesmo o trabalho tendo começado com Adriano Nobre, é com Joel Carlson que o trabalho definitivamente cresceu. Não é por acaso o apreço que os assembléianos pernambucanos têm por esse pioneiro. Foi ainda no ministério de Carlson que o templo-sede da AD em Pernambuco foi inaugurado:

Em 15 de abril de 1928, Joel Carlson inaugurou o novo templo-sede da AD em Pernambuco, que, na época, já contava com mais de 1,5 mil membros. O templo, que existe até hoje e está situado no bairro de Encruzilhada, foi sede do trabalho até 1977, quando foi inaugurado o atual templo-sede, em Santo Amaro. Por esse tempo, o número de conversões alcançou uma média de 20 decisões por culto.²⁰

Mesmo havendo um crescimento constante entre o movimento pentecostal durante esse período, isso não significa dizer que foi um momento de paz e que gozou da simpatia de todos. Pelo contrário, não só descrentes eram incomodados, bem como a própria igreja evangélica situada nesse estado, é certo também que houve quem apoiasse o movimento:

Certo dia, um pastor de outra denominação pediu ao delegado de polícia que tomasse providências contra os pentecostais. Então o delegado enviou um soldado, a fim de observar a “nova seita” (assim eram chamados os pentecostais na época) e fazer um relatório do que presenciasse. O militar entrou no salão onde se reunia o casal Carlson com os crentes, sentou-se e observou tudo atentamente, anotando o necessário. Na hora do convite, foi à frente, aceitando Cristo como seu Salvador. Ao retornar à delegacia, deu as melhores informações possíveis. Posteriormente, um grupo de crentes de outra denominação, vendo as injustiças cometidas contra os assembleianos, doou um salão ao missionário. Esse salão tornou-se uma congregação da AD no bairro de Santo Amaro.²¹

¹⁹ VINGREN, Ivar (Tradutor), *Despertamento Apostólico no Brasil*. pp. 57-58.

²⁰ ARAÚJO, Isael de *Dicionário do Movimento Pentecostal*. p.156.

²¹ *Idem*, *Ibid.* p.157.



4. OS PRESBITERIANOS AFIRMAM: “O PENTECOSTISMO NÃO ENCONTRA LUGAR NAS RAMIFICAÇÕES HISTÓRICAS DA IGREJA DE CRISTO”

Possa ser que prontamente alguém associe o grande interesse que está havendo com o fenômeno pentecostal, ao momento *gospel*²², que o país está vivendo. Tal argumento parece fazer “sentido” quando lemos algumas atuais informações propagadas, através de alguns meios de comunicação. Por exemplo: A revista *Veja* de 03 de julho de 2002, trouxe na sua capa a seguinte manchete: *A NAÇÃO EVANGÉLICA: O maior país católico do mundo está ficando cada vez mais evangélico. E isso começa mudar muita coisa no Brasil.* Já a revista *Eclésia*, de Julho de 2003, trouxe também estampada na sua capa a seguinte manchete: *EXPLOÇÃO DE IGREJAS: Templos evangélicos se multiplicam e já chegam a 150 mil no país.*

É certo que como “objeto” de estudos científicos, o movimento pentecostal não é algo tão antigo²³. Todavia, o mesmo desde a sua origem, atraiu a atenção de novos adeptos, bem como de alguns “opositores”. Os novos adeptos viram que o movimento proporcionava maior liberdade de expressão, e todos gozavam do mesmo valor e direito, sem falar das constantes promessas divinas, através das suas múltiplas profecias.

(...) a rápida expansão do pentecostalismo ocorria porque os grupos pentecostais atendiam às necessidades particulares e correspondiam a certas aspirações das massas expostas às fortes mudanças sociais ocorridas a partir dos anos 30. O pentecostalismo funcionaria como instrumento de adaptação das massas recém-chegadas do meio rural ao mundo urbano.²⁴”

Por outro lado, o protestantismo histórico, não “recebeu” o movimento de forma receptiva, mas com “desprezo” e “ataques”. Exemplo disso é que, “a Assembléia de Deus, na década de 20, era retratada nos jornais das denominações tradicionais como seita **pentecostista**²⁵.”

Um fato curioso é que 1910 é a data da chegada do pentecostalismo em solo brasileiro, “paralelamente”, essa também é a data da formação da Assembléia Geral da Igreja

²² Expressão usada para denominar algo relacionado com evangélicos.

²³ Isso não significa dizer que não houve estudos sobre o fenômeno pentecostal no passado. Houve, mas, a maioria dos estudos contemplou o movimento, a partir da década de 50, ou seja, no período classificado como sendo a segunda onda.

²⁴ SIEPIERSKI, Paulo D., A inserção e expansão do pentecostalismo no Brasil. p. 566.

²⁵ ALENCAR, Gedeon, Assembléia de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946). p. 23. Quanto ao grifo em negrito é para informar que, hoje o termo mais comum para designar um adepto do Pentecostalismo é chamá-lo de Pentecostal, diferentemente do passado que era Pentecostista..



Presbiteriana do Brasil (07.01.1910), que posteriormente seria denominada de Supremo Concílio (1937). Esse dado é significativo, tendo em vista que, em quanto o pentecostalismo estava chegando para tentar plantar o seu trabalho, a Igreja Presbiteriana do Brasil por sua vez já estava em raizada. A Igreja Presbiteriana do Brasil (I.P.B.) é a mais antiga denominação reformada do país, tendo sido fundada pelo missionário Ashbel Green Simonton (1833-1867), que aqui chegou em 12.08. 1859²⁶.

Mas, é exatamente isso que nos leva a indagar: Como é que uma denominação histórica como A Igreja Presbiteriana do Brasil (I.P.B.), já solidificada em solo brasileiro, se preocupa com um movimento (pentecostal), que dentro de uma lógica humana teria “tudo” para não dar certo? Qual a ameaça que o movimento proporcionaria, sendo o mesmo composto “por imigrantes, negros e mulheres (...) de uma religiosidade de gente marginalizada”²⁷?

É certo que, o movimento pentecostal não foi motivo de preocupação por parte de toda liderança da Igreja Presbiteriana do Brasil. “Em 1931, fazendo um levantamento sobre o protestantismo nacional, Erasmo Braga²⁸ ironicamente dedicou apenas umas poucas linhas à Assembléia de Deus e nem se referiu à Congregação Cristã no Brasil. (...). *Todavia, as estatísticas fornecidas indicam que os pentecostais já representavam quase 10% da comunidade evangélica.*”²⁹. Vejamos o quadro que segue:

1915 - 3 Estados (1 do Norte e 2 do Nordeste).

1920 - 9 Estados (3 do Norte e 6 do Nordeste).

1925 - 15 Estados (4 do Norte, 6 do Nordeste, 3 do Sudeste e 2 do Sul).

1930 - 20 Estados (4 do Norte, 9 do Nordeste, 4 do Sudeste e 3 do Sul).

O protestantismo histórico, inicialmente, procurou ignorar o fenômeno pentecostal. Talvez a sua liderança pensasse tratar-se de mais um modismo religioso. Contudo, alguns anos de expansão pentecostal bastaram para mostrar o seu caráter de movimento permanente e, o que era mais sério, um movimento com força suficiente para plasmar novas realidades eclesiais e desestruturar teologias e práticas cristalizadas. A percepção desse crescimento gerou no meio protestante um discurso apologético. As forças internas, de muitas denominações foram então concentradas na denúncia dos *aspectos heréticos* do pentecostalismo. Tal estratégia apologética ganhou ainda força com a chegada do neopentecostalismo (...).³⁰

²⁶ Recentemente (2009) a I.P.B., comemorou seu Sesquicentenário - 150 anos (1859-2009).

²⁷ SAYÃO, Luiz Alberto. In Vox Scriptura. Uma Avaliação Sociológica do Pentecostalismo e do Neopentecostalismo. Ed. Revista Teológica Latino-Americana, São Paulo, 1999. p. 92.

²⁸ Ministro Presbiteriano, intelectual, educador, escritor que, “na década de 1920 e início de 30, tornou-se o principal representante e porta-voz das igrejas evangélicas brasileiras e latino-americanas junto à comunidade protestante internacional.” Cf. MATOS, Os Pioneiros: presbiterianos do Brasil (1859-1900); missionários, pastores e leigos do século 19.

²⁹ Cf. MATOS, Alderi, Souza de, In Fides Reformata: O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. Nota de rodapé. p. 39.

³⁰ GUTÉRREZ, Benjamin F., e CAMPOS, Silveira Leonildo (editores). Na força do Espírito: Os pentecostais na América - Latina: um desafio às igrejas históricas. p. 7.

Por outro lado, quando pesquisamos documentos do início do século 20 (momento esse que mostra a chegada recente dos primeiros pentecostais no Brasil), documentos oriundos de igrejas tidas como históricas, notamos que a preocupação com o movimento pentecostal existiu desde o seu nascedouro, ou seja, mesmo que o momento atual proporcione uma maior atenção, isso não significa que a atenção tem sido fruto do agora. Desde o início o movimento pentecostal atraiu a atenção das igrejas históricas. Exemplo é o fato que será narrado em seguida.

Em Palmares nos dias quatorze de janeiro de mil novecentos e vinte e dois (14.01.1922), reuniu-se nessa cidade o Presbitério de Pernambuco³¹. Entre os diversos assuntos tratados, as atas deste presbitério informam que na 3ª Sessão, um dos seus membros o Rev. Jeronymo Gueiros disse:

(...) notando o rápido alastramento de diferentes heresias principalmente da sabatismo e pentecostismo nos evangélicos, pede que os ministros escrevam artigos de combate no Norte Evangélico, para depois serem publicados em folhetos. Falando diversos oradores sobre o assumpto ficou por fim resolvido o seguinte: que o rev. J. Gueiros fará um apanhado de todos os artigos publicados a respeito do pentecostismo e _ um folheto syntético, e que recomende às sessões das Igrejas que se cupromettam a comprar a maior quantidade possível para distribuição. A proposta que é redigida pelo rev. Cícero, e aprovada.³²

Nesse mesmo Concílio (14.01.1922), na sua 4ª Sessão, outro membro preocupado com o crescimento de alguns movimentos religiosos, considerados como seitas, e ratificando a decisão da Sessão anterior (3ª Sessão), propões que alguns artigos fossem escritos e publicados no Jornal Norte Evangélico³³:

(...) O rev. Antonio Victalino falla e diz, que considerando que o Norte Evangélico tem tido falta de matéria bem distribuída adaptada às diversas necessidades do nosso meio religioso composto de indiferentes, materialistas, romanistas, espíritas, sabatistas, pentecostalistas, etc, e propõe o seguinte: que o rev. Cícero Siqueira tome a sério, digo o seu cargo, dar 15 artigos no mínimo durante o anno apropriados aos indiferentes e materialistas, que o rev. B. Marinho escreva no mínimo 15 artigos acerca das principais doutrinas controvertidas com o romanismo; que o rev. Montenegro escreva igual numero acerca do espiritismo; que o rev. Almeida

³¹ O Presbitério de Pernambuco durante o ano de 1922 era composto pelos seguintes Pastores (Reverendos): Dr. Antonio Almeida, Antonio C. S. Gueiros, Antonio da C. Montenegro, Antonio Victalino, Benjamin Marinho, Cicero Siqueira, Dr. Geo. E. Henderlite, João F. da Cunha Junior, Jeronymo Gueiros, W.C. Potter, Perciano Alves, Dr. W.M. Thompson, Sergio Maranhão, Aureliano Gonçalves. E as Igrejas que faziam parte desse presbitério eram: Recife, Garanhuns, Catonho, Aguas Belas, Cachoeira Dantas, Gilead, Maceió, Natal, Palmares, Canhotinho, Areias, Campo Alegre, 2ª do Recife, Parahyba, Cabedello, Gamelleira. Cf. LIVRO de Actas do Presbyterio de Pernambuco. Vol. IV, 33ª. a 43ª. Reuniões. 1920-1930, em anexo, no verso da p. 57.

³² LIVRO de Actas do Presbyterio de Pernambuco. Vol. IV, 33ª. a 43ª. Reuniões. 1920-1930. Registro da 3ª Sessão, Palmares, 14 de janeiro de 1922. p.28 a. Resolvi manter a escrita e a ortografia da época.

³³ Jornal pertencente ao Presbitério de Pernambuco, jurisdicionado pela Igreja Presbiteriana do Brasil.



escreva 12 artigos no mínimo sobre práticas cristãs; e que o dr. Hemderlite seja confiada uma secção na qual responde perguntas que sejam feitas sobre interpretações bíblicas.”³⁴

Após a decisão do Presbitério de Pernambuco, para que alguns artigos fossem escritos por alguns pastores, tendo os artigos o objetivo de combater as seitas que traziam em seus ensinamentos conteúdos contrários as Escrituras. Finalmente os artigos passam a ser publicados no *Jornal Norte Evangélico*. Entre tantos artigos publicados, destacamos uma série de estudos, com um total de cinco capítulos, intitulados de *A Seita Pentecostal*. O primeiro capítulo publicado no dia 31 de dezembro de 1923, teve o seguinte título: *Uma heresia dos últimos tempos*. Nesse primeiro capítulo perceberemos a preocupação da liderança da IPB, para que os seus membros tenham cuidado com a doutrina pentecostista que chegara ao Brasil, classificando-a até mesmo a tal doutrina de anticristã:

Perigosa produção dos últimos tempos, vem da Europa e bate ás nossas portas, uma extravagante novidade religiosa, que, desassocegando os crentes, se intromette sorateiramente nos campos evangélicos, anunciando um novo Pentecostes para os últimos dias da Igreja. Vem dahi denominarem se pentecostaes os adeptos dessa perigosa heresia – amontoado incoherente de falso christianismo e baixo espiritismo a serviço da astucia de <obreiros dolosos> que conseguem prender nas malhas do seu embuste a pobres almas inconstantes, levadas á roda de todo o vento de doutrina, aos que desconhecem os planos de Deus nas dispensações religiosas e aos elementos turbulentos e maus excuidos das igrejas evangélicas. Não se trata, pois, de uma corporação christã, de um qualquer elemento respeitável do Christianismo. Não. O Pentecostismo não encontra lugar nas ramificações históricas da Igreja de Christo, não faz parte da Alliança Evangelica Brasileira, nada mais sendo que uma dessas múltiplas manifestações da apostasia dos últimos dias da Igreja. (...). **O Presbyterio de Pernambuco tendo sciencia dos danos que a perniciosa heresia pentecostal vem causando, sorateiramente, entre os crentes fracos e poucos instruídos nas Sagradas Escripturas, resolveu refutar os nefastos erros que Ella astuciosamente rotula com mui pomposos títulos evangélicos e, para inicio dessa tarefa, surge o presente trabalho.**³⁵

Como foi decidido em reuniões anteriores do Presbitério de Pernambuco, os artigos deveriam depois de publicados no Norte Evangélico, ser reunidos e publicados em forma de folheto (livreto), para que os membros das igrejas jurisdicionadas por esse presbitério, pudessem ter acesso, podendo adquiri-lo por preço de custo. E isso foi feito. Ainda no ano de 1924, o Rev. Jeronymo Gueiros reuniu os cinco artigos, compostos na série: *A Seita Pentecostal*, e em seguida editou o livro: *Heresia Pentecostal*. Nas Actas do Prebyterio de Pernambuco, reunido no templo da Igreja Presbyteriana da Parahyba do Norte, nos dias 6 a 10 de Janeiro – 1925, na 2ª Sessão encontramos a seguinte informação:

³⁴ LIVRO de Actas do Presbyterio de Pernambuco. Vol. IV, 33ª. a 43ª. Reuniões. 1920-1930. Registro da 4ª. Sessão, Palmares, 14 de janeiro de 1922. p. 30 b. Resolvi manter a escrita e ortografia da época.

³⁵ NORTE Evangélico. Garanhuns: A Seita Pentecostal I, 31 de dezembro de 1923. p. 01. Resolvi manter a escrita e a ortografia da época.



J. Gueiros tomando a palavra faz sentir ao Presbytério a satisfação que tem de entregar nas mãos do mesmo o seu trabalho sobre o Pentecostismo (enfeitado) em folheto publicado no Norte Evangélico. Nessa ocasião foi lançado na acta um voto de agradecimento ao Rev. Jeronymo Gueiros por ter-se desincumbido satisfatoriamente desse encargo. O Rev. Benjamim Marinho, propõe que as Igrejas tomem em consideração instruir os seus membros contra as heresias que surgem nestes tempos perigosos, criando um curso especial que poderá ser feito logo após a reunião da Escola Dominical ou em outra qualquer ocasião.³⁶

Gostaria de concluir esse artigo, ratificando a reação da Igreja Presbiteriana do Brasil, ao movimento pentecostista no Estado de Pernambuco, através dos próprios relatos documentais da Igreja Assembléia de Deus, os quais informam não só a “perseguição”, bem como afirma que a mesma contribuiu para a propagação da doutrina pentecostal no Estado de Pernambuco:

Um dos fatos que contribuiu muito para o crescimento da obra pentecostal em Recife foi, sem dúvida, a campanha difamatória que algumas denominações evangélicas fizeram contra a Assembléia de Deus. Através de folhetos e outros impressos, que continham calúnias grosseiras e apresentavam a obra de Deus como “espiritismo moderno”, a curiosidade da população foi despertada. As pessoas vinham ver se as acusações eram verdadeiras, recebiam a mensagem e se transformavam em autênticas testemunhas. Certo dia, um pastor de outra denominação pediu ao delegado da polícia que tomasse providências contra os pentecostais. Então, o delegado enviou um soldado, a fim de observar a “nova seita” (assim era chamado os pentecostais na época) e fazer um relatório do que presenciasse. O militar entrou no salão onde se reunia o casal Carlson com os crentes, sentou-se e observou tudo atentamente, anotando o necessário. Na hora do convite, foi à frente, aceitando Cristo como seu Salvador. Ao retornar à delegacia, deu as melhores informações possíveis (...)³⁷

Como bem pudemos ver, não só os relatos documentais dos presbiterianos da IPB registram a reação ao movimento pentecostalista em Pernambuco, como também, os próprios assembléianos ratificam tal reação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon, **Assembléia de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)**, 1ª edição, Arte Editorial, São Paulo, 2010.

ARAÚJO, Isael, **Dicionário do Movimento Pentecostal**, CPAD, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2007.

³⁶ LIVRO de Actas do Presbyterio de Pernambuco. Vol. IV, 33ª. a 43ª. Reuniões. 1920-1930. Registro da 2ª. Sessão, Parayba, 7 de janeiro de 1925. pp. 95 b – 96 a. Resolvi manter a escrita e a ortografia da época.

³⁷ ARAÚJO, Isael de Dicionário do Movimento Pentecostal. p.157.



CONDE, Emílio, **História das Assembléias de Deus no Brasil**, 2ª edição, CPAD, Rio de Janeiro, 2000.

DANIEL, Silas, **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus**, 1ª edição, CPAD, Rio de Janeiro, 2004.

GUTÉRREZ, Benjamin F., e CAMPOS, Silveira Leonildo (editores). **Na força do Espírito: Os pentecostais na América - Latina: um desafio às igrejas históricas**. Ed. AIPRAL, São Paulo, 1996.

LIVRO de Actas do Presbyterio de Pernambuco. Vol. IV, 33ª. a 43ª. Reuniões. 1920-1930.

MATOS, Alderi S., **Os Pioneiros: presbiterianos do Brasil (1859-1900); missionários, pastores e leigos do século 19**. Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2004.

_____, In Fides Reformata: **O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário**. Ed. Instituto Presbiteriano Mackenzie, São Paulo, Vol. XI, nº 2, 2006. NORTE Evangélico. Garanhuns: A Seita Pentecostal I, 31 de dezembro de 1923.

OMENA, Eraldo, **Síntese Histórica da Assembléia de Deus em Pernambuco: Jubileu de Diamante 1918-1993**. Recife, Gráfica Filgueira e Leal Ltda. 1993.

SAYÃO, Luiz Alberto. In Vox Scriptura. **Uma Avaliação Sociológica do Pentecostalismo e do Neopentecostalismo**. Ed. Revista Teológica Latino-Americana, São Paulo, 1999.

SIEPIERSKI, Paulo D. In. História das Religiões no Brasil, Brandão, Sylvana (org.). **A inserção e expansão do pentecostalismo no Brasil**. Ed. CEHILA, Recife, 2002.

VINGREN, Ivar, **Diário de Gunnar Vingren**, 6ª edição, CPAD, Rio de Janeiro, 2003.

